

Evento "Virtual Educa Madrid"

Área Temática: IV. Formación y nuevas tecnologías en los países en vías de desarrollo ou II. La escuela de la sociedad de la información: nuevos currícula, nuevos profesores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA ELISABETTE B. B. PRADO bprado@unicamp.br

Pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada a Educação - Nied/UNICAMP.
Doutoranda em Educação no programa de pós-graduação em educação e currículo - PUCSP

MARIA CECÍLIA MARTINS cmartins@unicamp.br

Pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada a Educação - Nied/UNICAMP.
Doutoranda do Departamento de Mídias, Instituto de Artes - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD), com o advento da informática e mais recentemente da Internet ganhou novo impulso, tornando-se acessível para propostas de formação inicial bem como de formação continuada de profissionais de diversas áreas e setores da sociedade. Tratando-se especificamente da formação continuada, é bastante oportuno ressaltarmos a sua importância, considerando que o paradigma da sociedade do conhecimento e da tecnologia demanda das pessoas uma nova postura acerca do processo de aprendizagem (Valente, 1999; 2000; Belloni, 1999).

Existem uma diversidade de propostas de cursos em EAD norteadas por princípios educacionais distintos que se expressam no planejamento, na metodologia e na realização de um curso. Existem desde propostas que retratam um modelo de educação de massa, como outras mais abertas, que enfatizam o processo de construção de conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências que a sociedade atual exige de um profissional (Valente, 1999). O fato é que a educação a distância, muitas vezes, reproduz a educação presencial tal como vem sendo desenvolvida - de forma obsoleta para os dias atuais, mas em um formato veiculado pelas novas tecnologias. Geralmente são cursos que disponibilizam na rede uma grande variedade e quantidade de informações, esperando que isto seja suficiente para a aprendizagem do aluno. Desenvolver um curso a distância nesses moldes acaba empobrecendo e obscurecendo as potencialidades da Internet como um meio para desenvolver um trabalho educacional baseado numa rede de aprendizagem. No entanto, esta visão de EAD não é generalizada. Alguns estudos já revelam a tendência de se buscar propostas que privilegiem a interação entre os participantes e o desenvolvimento do trabalho colaborativo (Valente, 2000; Almeida, 2001). No processo de construção de uma rede de aprendizagem em cursos a distância, além da interação com o formador, a dinâmica do curso deve promover a interação entre os alunos. É na troca de idéias e de experiências que surgem novas referências, questionamentos, dúvidas e buscas de novas compreensões. Cabe aqui ressaltar que o processo de construção de uma rede de aprendizagem, não é natural e nem acontece simplesmente disponibilizando informações

para os alunos via Internet. Existem vários elementos inter-relacionados constituintes do universo ^[1] de um curso a distância, que podem facilitar esta construção.

Destacamos neste artigo a mediação pedagógica e algumas possibilidades das ferramentas dos ambientes de suporte para EAD. Em nossas experiências temos utilizado o ambiente *TelEduc* ^[2] que nos permite conhecer o processo de desenvolvimento dos alunos no curso bem como a criar novas estratégias de mediação pedagógica.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

No contexto de educação a distância, a função do formador é de facilitar, articular, instigar e orientar o aluno. O formador deve estar sempre presente, observando o engajamento do aluno nas atividades, bem como, suas estratégias de resoluções, para poder intervir visando desencadear o processo reflexivo, crítico e indagativo do aluno.

A mediação pedagógica é vista como um aspecto fundamental para dar sentido a educação (Gutierrez e Prieto, 1994). Ela se constitui num movimento de relações que permite a recriação de estratégias para que o aluno possa atribuir sentido naquilo que esta aprendendo. Para fazer a mediação o professor necessita ter clareza da sua intencionalidade (o quê, como e porque) e ao mesmo tempo conhecer o processo de aprendizagem do aluno. Este conhecimento do aluno, no entanto, não deve restringir-se aos aspectos cognitivos, é preciso considerar a existência da inter-relação dos aspectos afetivos e contextuais (sociais e culturais) no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender, flexibilidade e um postura reflexiva para rever constantemente a sua prática, bem como, criticidade e autonomia para relativizar suas intenções em determinados momentos da interação. Podemos dizer que a mediação, se pauta na articulação dos princípios de ensino e aprendizagem, que se concretiza pelas constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso.

A mediação pode ganhar um aliado importante, quando consideramos as especificidades das ferramentas dos ambientes de suporte para educação a distância. Por meio desses recursos o formador pode mapear de forma diferenciada o atuação do aluno no decorrer do curso, e ao mesmo tempo, pode recriar estratégia com vistas a propiciar ao aluno um sentido pessoal e/ou profissional sobre aquilo que está aprendendo.

FERRAMENTAS DE SUPORTE EM EAD: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No ambiente de suporte *TelEduc*., existem recursos que possibilitam o organização, o gerenciamento e as várias formas de interação no curso. Apresentamos a seguir *como* alguns desses recursos foram utilizados em um curso para professores iniciantes em relação ao uso da tecnologia na sua prática pedagógica.

Para facilitar a familiarização dos professores-alunos com o ambiente *TelEduc* e com a experiência de curso a distância, as ferramentas foram disponibilizadas de forma gradativa e relacionada com as características das atividades propostas. O CORREIO, pelo fato de ser o meio de comunicação mais conhecido, foi uma das ferramentas que fizeram parte desde o início do curso. As mensagens, dependendo de suas características, eram enviadas coletivamente para os participantes que tinham necessidades em comum, ou, individualmente, quando o assunto tratava de questões particulares.

Cada um dos participantes, inclusive o formador, escreveu uma breve biografia na ferramenta PERFIL como uma forma de se apresentar para o grupo. Esta foi uma das maneiras de desencadear a interação entre os participantes.

A AGENDA é um recurso que se caracteriza como a porta de entrada de um curso. Toda a programação da semana era explicitada nesta ferramenta a fim de que os

professores-alunos pudessem se organizar em relação aos tópicos, tempo de estudo e a elaboração das atividades.

Na ferramenta ATIVIDADES eram acessadas as informações sobre as ações propostas no curso. O MATERIAL DE APOIO agregava textos para subsidiar os estudos e a realização das atividades propostas. Além disso, havia o item LEITURAS, onde ficavam disponíveis artigos de caráter teórico que podiam ser debatidos por todos os participantes na ferramenta GRUPO DE DISCUSSÃO. O uso desta ferramenta também propiciou a discussão de temas que emergiam de situações práticas vivenciadas no curso.

A resolução das atividades propostas no curso eram enviadas pelos professores-alunos (com comentário) pela ferramenta PORTIFÓLIO, podendo ser compartilhadas apenas com o formador ou com todos os participantes do curso. Esta ferramenta permitia ao formador acessar as resoluções e fazer as intervenções que pudessem alimentar o processo de aprendizagem dos professores-alunos.

No BATE-PAPO onde os participantes podiam se encontrar virtualmente, existia um certa descontração para abordar assuntos que os instigavam. Esta ferramenta também permitiu tratar de temas relacionados com as experiências práticas do grupo, provocando com isto um maior interação entre os colegas.

No DIÁRIO DE BORDO eram registradas as reflexões diárias ou semanais sobre a vivência dos participantes no curso. Esta ferramenta além de oferecer ao formador uma possibilidade de acompanhar o desenvolvimento de cada um dos participantes, configurou-se como um canal de comunicação.

Na PARADA OBRIGATÓRIA o formador elaborava sínteses sobre determinados conceitos tratados e utilizados nas diversas atividades desenvolvidas no curso, com o intuito de desencadear níveis diferenciados de reflexão entre os participantes.

O MURAL possibilitava aos envolvidos no curso disponibilizarem informações relacionadas ao contexto do curso, como por exemplo, chamadas de congressos e seminários, artigos, experiências com alunos, sites, etc..

Cada um dos recursos do ambiente possui características próprias que devem ser consideradas no desenvolvimento de um curso. As especificidades dos recursos podem ser utilizadas pelo formador como estratégia de mediação. Por exemplo, quando o aluno participa de um BATE-PAPO, ele digita rapidamente aquilo que tem em mente no momento. Isto dá oportunidade para o formador identificar questões relevantes e significativas que podem ser aprofundadas no GRUPO DE DISCUSSÃO. Este recurso, que se caracteriza pela interação *off-line*, permite ao aluno re-elaborar suas idéias quantas vezes for necessário. Esta re-elaboração pode ser alimentada pelo confronto de outras colocações feitas pelos colegas e pela busca de novas fontes de informações, de reflexões e de novas relações.

Neste artigo enfatizamos que na elaboração de um curso a distância, é importante considerar a diversidade de recursos de modo a propor dinâmicas de trabalho que integrem as suas especificidades. Por outro lado, não podemos esquecer que todo encaminhamento de um curso está atrelado aos princípios educacionais. Este aspecto é fundamental para nortear as estratégias, formas de interação e de construção de uma rede de aprendizagem. Constatamos que um curso em EAD oferece indícios que são expressos de diferentes modos e que necessitam da complementaridade de diferentes leituras. A Educação a Distância vem se configurando como um campo de estudo e de investigação para os profissionais de diversas áreas integrarem os avanços tecnológicos com concepções educacionais que promovam a autonomia do indivíduo na sociedade do conhecimento.

NOTAS

[1] Alguns elementos que constituem esse universo são: metodologia, ambientes de suporte de educação a distância, características das atividades propostas, número e perfil dos alunos, duração do curso, qualidade e pertinência dos materiais, entre outros.

[2] *Te/Educ* é um ambiente de suporte para educação a distância, desenvolvido pelo Nied e Instituto de Computação da Unicamp, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Heloísa Vieira da Rocha, e disponibilizado no endereço: <http://hera.nied.unicamp.br/teleduc>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. J. de (2001) *Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem* - Projeto NAVE/PUCSP (coord.) Fernando José de Almeida. São Paulo: s.n.

BELLONI, M. L. (1999) *Educação a distância*, Campinas, SP: Autores Associados.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. (1994) *A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa*. Campinas: Papirus.

HARASIM, L.; HILTZ, R. S.; TELES, L; TUROFF, M. (1997) *Learning Networks: A Field Guide to Teaching and Learning Online*. Cambridge: MIT Press.

VALENTE, J.A. (2000) Educação a Distância: Uma oportunidade para mudanças no ensino. In: MAIA, C. (coord.) *Ead.br: Educação a distância no Brasil na era da Internet*. São Paulo: Anhembi Morumbi.

VALENTE, J.A. (1999) Formação de Professores: Diferentes abordagens pedagógicas. In J. A. Valente (org) *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas (SP): NIED.

AUTORES DO TRABALHO: BREVE DESCRIÇÃO BIOGRÁFICA

Maria Cecília Martins é pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada a Educação da Unicamp. Mestre em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação da Unicamp e atualmente é doutoranda do Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp. Atua na área de Informática na Educação, na Formação presencial e a distância de professores e investiga o uso de recursos multimídia em contextos educacionais. Assessora projetos de implantação da informática em contextos educacionais Formal e Informal. Participa como conferencista em Congressos Nacionais e Internacionais. Tem publicações em livros, revistas relacionados à área de Informática na Educação.

Maria Elisabette B. B. Prado é pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada a Educação da Unicamp. Mestre em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação da Unicamp e atualmente é doutoranda do Programa de Pós-graduação de Educação e Currículo da PUCSP. Atua na área de Informática na Educação, na Formação presencial e a distância de professores. Desenvolve estudos relacionados à formação de profissionais para o uso do computador na Educação Formal e Informal. Assessora projetos de implantação da informática em contextos educacionais. Participa como conferencista em Congressos Nacionais e Internacionais. Tem publicações em livros, revistas relacionados à área de Informática na Educação. Em 2001 está lançando um livro em co-autoria intitulado: "O computador em sala de aula: articulando saberes